

# PMV espera recursos para conter encostas

Um levantamento feito pelo Corpo de Bombeiros revela que a situação das encostas de Vitória é séria e o secretário de Obras municipal, Humberto Vello, reconhece ser muito grave o problema. Entretanto, medidas que ofereçam segurança para quem mora nos morros, existem, conforme adiantou Vello, mas estão longe de serem executadas. Isso porque — disse o secretário — a Prefeitura continua na dependência de recursos federais, através do Ministério do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente que deveria destinar ainda este ano Cr\$ 2 bilhões para elaboração de um Plano Diretor de Encostas na capital. Não há segurança de que o dinheiro seja liberado.

O secretário Humberto Vello disse que em várias áreas dos morros de Vitória a situação atingiu tal grau, que defendeu a evacuação de todos os seus moradores. Por outro lado, o levantamento feito pelos bombeiros, em janeiro deste ano, mostra que centenas de pessoas correm perigo com a ocorrência de fortes chuvas, pois estão instaladas em baixo de pedras com muitas toneladas de peso.

Ao comentar o levantamento feito pelos bombeiros, que vasculharam várias áreas de morros da Grande Vitória na tentativa de recomendar providências às autoridades responsáveis sobre a gravidade da situação, Humberto Vello ponderou dizendo que o trabalho não tem um caráter técnico, e em vista disso precisa de uma confirmação. Disse ainda, em referência ao levantamento, que "não se trata de identificar 20 a 30 pedras que ameaçam rolar nas encostas, já que a situação é mais grave e a Prefeitura tem conhecimento dela".

## BOMBEIROS

De acordo com o trabalho executado pelo Corpo de Bombeiros, em praticamente todos os morros existem pontos críticos, que ameaçam a segurança dos moradores. No morro de Boa Vista, por exemplo, no bairro de São Torquato, em Vila Velha, a guarnição constatou o parcelamento do solo e sua ocupação sem qualquer fiscalização, aumentando o grau de perigo aos moradores. Lá existe a pedra denominada Pão Doce e outra em forma de laje apoiada sobre a primeira, indicando a ameaça de desmoronamento com risco a várias moradias.

No morro São José, na Praia do Suá, o Corpo de Bombeiros chegou a numerar sete pedras, quatro delas de grande porte, ameaçando cerca de 300 famílias. No morro de São Benedito, em Vitória, foram detectadas pedras de aproximadamente 80 toneladas posicionadas acima de dezenas de residências, caracterizando uma situação de grande insegurança. Temendo essa falta de segurança, José Francisco Rosa, morador do local, procurou várias vezes a Prefeitura pedindo providência, mas nada foi feito.

Em Jucutuquara, no morro do Rio Branco, próximo à Escola Técnica Federal do Espírito Santo, o Corpo de Bombeiros locali-

zou uma grande pedra que vem sendo pressionada por outras menores, que já deslizaram alguns metros. A situação no local é de intranquilidade, principalmente em ocasiões de fortes chuvas, segundo relato feito aos bombeiros pelo morador Manoel Martins.

Outra ameaça a várias famílias, segundo o Corpo de Bombeiros, situa-se no morro do Jaburu, onde uma pedra, batizada de Guarani, apresenta risco de desmoronamento, inclusive com rachaduras. Enquanto isso, no morro de Santo Antônio, onde já ocorreram dois deslizamentos, uma pedreira continua colocando em risco a segurança de diversas famílias toda vez que detona explosivos e provoca tremor nas encostas mais próximas.

Ainda segundo o Corpo de Bombeiros, no morro Argeu Monjardim, localizado à margem da avenida Maruípe, a situação não inspira tranquilidade, porque existe uma elevação rochosa com oito pedras de porte médio que, com chuvas fortes, podem desmoronar. Abaixo delas existem pelo menos 30 casas, as quais seriam atingidas em caso de um acidente.

O secretário de Obras de Vitória, Humberto Vello, não negou a gravidade da situação revelada pelo Corpo de Bombeiros. Porém, disse que somente para conter as pedras mais perigosas nas encostas precisa de cerca de Cr\$ 30 bilhões. Para contornar o risco de novos desmoronamentos no morro do Macaco, em Tabuazeiro, onde em janeiro deste ano morreram soterradas mais de 40 pessoas, a Prefeitura investiu cerca de Cr\$ 700 milhões e terá que gastar mais de Cr\$ 1 bilhão em indenizações.

Conforme admitiu Humberto Vello, a situação no morro do Macaco, mesmo após as obras realizadas, não recomenda a volta dos moradores ao local de origem. Explicou que em muitas áreas dos morros de Vitória não é aconselhável a execução de grandes obras de contenção das encostas, com objetivo de manter os moradores lá instalados.

Humberto Vello defendeu a necessidade de remoção de todos os moradores instalados nas áreas mais críticas dos morros, com o seguinte argumento: "Não há por que se construir um muro de arrimo no valor de Cr\$ 300 milhões para beneficiar um ou outro barraco de Cr\$ 10 milhões. E recordou que há 50 anos, existia uma lei proibindo a ocupação dos morros acima da cota 50, mas que foi desrespeitada e houve a instalação de barracos até a cota 100.

Caso fosse cumprida a lei que impedia a ocupação acima da cota 50, Humberto Vello afirma que atualmente não existiriam problemas de desmoronamentos ou deslizamentos nos morros, pois bastaria ser feita a preservação florestal nas áreas mais elevadas. Na situação atual, ele entende que será necessária a integração de vários órgãos governamentais para enfrentar o problema, retirando dos morros os seus habitantes e instalando-os em locais seguros. Os custos de medidas dessa natureza não foram sequer estimados.